

**Gislaine Silveira Nunes
Bruno da Silva Nascimento Soares
Suelen da Rosa Teixeira
Márcia Pereira Saraiva
Ilza Pereira Brasil
Mateus da Costa Lacerda**

REESCREVENDO DESTINOS: A INFLUÊNCIA DA LEITURA E DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS NA REABILITAÇÃO DE PRESOS

SÃO PAULO | 2025



**Gislaine Silveira Nunes
Bruno da Silva Nascimento Soares
Suelen da Rosa Teixeira
Márcia Pereira Saraiva
Ilza Pereira Brasil
Mateus da Costa Lacerda**

REESCREVENDO DESTINOS: A INFLUÊNCIA DA LEITURA E DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS NA REABILITAÇÃO DE PRESOS

SÃO PAULO | 2025



1.^a edição

**Gislaine Silveira Nunes
Bruno da Silva Nascimento Soares
Suelen da Rosa Teixeira
Márcia Pereira Saraiva
Ilza Pereira Brasil
Mateus da Costa Lacerda**

**REESCREVENDO DESTINOS: A INFLUÊNCIA DA LEITURA E DOS
PROGRAMAS EDUCACIONAIS NA REABILITAÇÃO DE PRESOS**

ISBN 978-65-6054-143-6



Gislaine Silveira Nunes
Bruno da Silva Nascimento Soares
Suelen da Rosa Teixeira
Márcia Pereira Saraiva
Ilza Pereira Brasil
Mateus da Costa Lacerda

**REESCREVENDO DESTINOS: A INFLUÊNCIA DA LEITURA E DOS
PROGRAMAS EDUCACIONAIS NA REABILITAÇÃO DE PRESOS**

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORAR ARCHÉ
2025

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R328 Reescrevendo destinos [livro eletrônico] : a influência da leitura e dos programas educacionais na reabilitação de presos / Gislaine Silveira Nunes... [et al.]. – São Paulo, SP: Arché, 2025.
127 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-143-6

1. Ressocialização. 2. Criminosos – Reabilitação – Política governamental – Brasil. 3. Presídios – Brasil. I. Nunes, Gislaine Silveira. II. Soares, Bruno da Silva Nascimento. III. Teixeira, Suelen da Rosa. IV. Saraiva, Márcia Pereira. V. Brasil, Ilza Pereira. VI. Lacerda, Mateus da Costa.

CDD 365.66

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1^a Edição- Copyright® 2025 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.^o 1.384 — Jardim Paulistano.
CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patricia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubirailze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciências Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhamá- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Fajardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaredo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrade Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.^o 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A leitura e a educação são, há séculos, catalisadores da transformação social e individual. Em ambientes carcerários, onde a privação de liberdade muitas vezes resulta em ciclos de reincidência, o acesso ao conhecimento pode se tornar um passaporte para a reintegração e ressignificação de trajetórias. O livro digital *Reescrevendo Destinos* investiga minuciosamente como a educação e os programas de incentivo à leitura contribuem para a reabilitação de indivíduos encarcerados, explorando tanto as barreiras quanto os avanços nesse cenário desafiador.

Este estudo se inicia com uma investigação sobre o papel da educação e da leitura nas prisões. Aqui, são apresentadas as bases teóricas e históricas da relação entre ensino e reinserção social, analisando como a ausência de oportunidades educacionais no sistema prisional contribui para a marginalização contínua dos detentos. O capítulo aborda como o acesso ao aprendizado estimula não somente o crescimento pessoal, mas também o

desenvolvimento profissional, aumentando as chances de uma adaptação bem-sucedida à sociedade após a libertação. Além disso, traz uma visão comparativa entre diferentes países, destacando práticas bem-sucedidas e identificando lacunas que ainda precisam ser preenchidas para que o ensino se torne um direito acessível e efetivo nas unidades prisionais.

No capítulo seguinte, intitulado Desbloqueando a liberdade: o poder transformador da leitura atrás das grades, a abordagem se aprofunda na relação subjetiva entre o ato de ler e a reconstrução da identidade dos detentos. Mais do que um meio de entretenimento, a literatura funciona como uma ferramenta poderosa de ressignificação, permitindo que os indivíduos aprisionados desenvolvam novas perspectivas sobre si e sobre o mundo ao seu redor. Com base em testemunhos e pesquisas acadêmicas, o texto explora os impactos emocionais e psicológicos da leitura, enfatizando sua capacidade de despertar empatia, ampliar o repertório cultural e fomentar a reflexão crítica. São

analisadas, ainda, iniciativas que oferecem acesso a bibliotecas carcerárias e clubes de leitura nas penitenciárias, evidenciando seus efeitos positivos na redução da violência e na melhoria da convivência entre os internos.

A obra segue com uma análise sobre o impacto do trabalho e dos programas educacionais nos resultados de reabilitação de indivíduos encarcerados. Neste trecho, é investigada a relevância da capacitação profissional e do ensino formal como mecanismos de transformação e ressocialização. A profissionalização dos detentos é apresentada como um elemento fundamental para a reinserção social e econômica, reduzindo a reincidência criminal e fortalecendo a autoestima dos indivíduos. São discutidos diferentes modelos de ensino e trabalho nas unidades prisionais, com um olhar detalhado sobre suas vantagens, limitações e desafios estruturais. O capítulo também faz um comparativo entre as abordagens adotadas em distintos países e estados, identificando quais estratégias demonstram os melhores resultados a longo

prazo.

Dando continuidade, o livro explora o impacto dos programas de leitura na reabilitação de presos, com um enfoque especial na remissão de pena por meio da literatura. Este capítulo discorre sobre as regulamentações e políticas públicas que permitem a redução da pena de detentos que realizam leituras supervisionadas e produzem resenhas ou relatórios sobre as obras lidas. O texto detalha o processo de implementação desse tipo de programa, abordando tanto os desafios burocráticos quanto os benefícios concretos para os internos. São apresentados dados que demonstram como essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos presos, incentivando-os a buscar novos horizontes educacionais. Além disso, o capítulo ressalta a importância de curadorias literárias diversificadas e adaptadas ao perfil do público carcerário, a fim de garantir que a leitura seja de fato um instrumento de crescimento pessoal e social.

Por fim, a obra traz um estudo de caso detalhado sobre o

Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos e Cultura Popular – NEEJACP – Julieta Villamil Balestro, um projeto que exemplifica na prática os conceitos discutidos nos capítulos anteriores. A experiência desse núcleo educacional é analisada a partir de depoimentos, estatísticas e avaliações institucionais, oferecendo uma visão concreta dos desafios e conquistas alcançados por meio da implementação de programas educacionais em unidades prisionais. O estudo de caso ilustra como a educação, quando aplicada de forma estruturada e contínua, pode efetivamente contribuir para a mudança de vida dos detentos, criando possibilidades reais de reintegração social e laboral após o cumprimento da pena.

Dessa forma, Reescrevendo Destinos evidencia como a educação e a leitura desempenham um papel essencial na reconstrução de trajetórias interrompidas pelo encarceramento. Além de abordar a importância desses elementos na reabilitação dos detentos, o livro provoca uma reflexão sobre a responsabilidade

coletiva na criação de oportunidades para a reinserção social. A transformação começa pelo conhecimento, e é por meio dele que caminhos antes inacessíveis podem ser descobertos e trilhados.

Boa leitura a todos!

Os autores,

Gislaine Silveira Nunes

Bruno da Silva Nascimento Soares

Suelen da Rosa Teixeira

Márcia Pereira Saraiva

Ilza Pereira Brasil

Mateus da Costa Lacerda

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	19
O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DA LEITURA NAS PRISÕES	
CAPÍTULO 02	37
DESBLOQUEANDO A LIBERDADE: O PODER TRANSFORMADOR DA LEITURA ATRÁS DAS GRADES	
CAPÍTULO 03	55
EXPLORANDO O IMPACTO DO TRABALHO E DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS NOS RESULTADOS DE REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS ENCARCERADOS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE	
CAPÍTULO 04	76
O IMPACTO DOS PROGRAMAS DE LEITURA NA REABILITAÇÃO DE PRESOS: EXPLORANDO O PAPEL DA LITERATURA NA REMISSÃO PRISIONAL	
CAPÍTULO 05	95
ESTUDOS DE CASO E EVIDÊNCIAS DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS EM PRISÕES - "NÚCLEO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E CULTURA POPULAR – NEEJACP – JULIETA VILLAMIL BALESTRO"	
ÍNDICE REMISSIVO	121

**REESCREVENDO DESTINOS: A INFLUÊNCIA DA LEITURA E DOS
PROGRAMAS EDUCACIONAIS NA REABILITAÇÃO DE PRESOS**

**REWRITING DESTINIES: THE INFLUENCE OF READING AND
EDUCATIONAL PROGRAMS ON THE REHABILITATION OF
PRISONERS**

**REESCRIBIENDO DESTINOS: LA INFLUENCIA DE LA LECTURA Y
DE LOS PROGRAMAS EDUCATIVOS EN LA REHABILITACIÓN
DE PRESOS**

CAPÍTULO 01

O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DA LEITURA NAS PRISÕES

O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DA LEITURA NAS PRISÕES

RESUMO

O poder transformador da educação e da leitura dentro do sistema prisional desempenha um papel crucial na reabilitação e reintegração social dos prisioneiros. O encarceramento frequentemente leva a sentimentos de isolamento e desesperança, mas iniciativas educacionais podem combater esses efeitos equipando os presos com habilidades essenciais que melhoram sua empregabilidade e promovem um senso de propósito. Pesquisas mostram que o acesso à educação não apenas melhora a alfabetização, mas também promove o pensamento crítico e a inteligência emocional, levando ao crescimento pessoal e à redução das taxas de reincidência. Apesar dos desafios políticos que historicamente limitaram o acesso educacional nas prisões, há uma necessidade urgente de defender programas educacionais abrangentes que possam efetivamente apoiar a reintegração dos

presos na sociedade e contribuir para a segurança geral da comunidade.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DA LEITURA NAS PRISÕES

COMO A EDUCAÇÃO IMPACTA A REABILITAÇÃO DE PRESOS?

O impacto da educação na reabilitação de presos é multifacetado e profundamente interligado com dimensões políticas, sociais e econômicas. A política de fornecer educação aos presos, especialmente o ensino superior, tem sido controversa, muitas vezes complicando os esforços para expandir o acesso educacional dentro das prisões [1]. Essa contenção política foi particularmente evidente durante a década de 1990, quando a retórica da lei e da ordem levou a uma redução significativa nos programas educacionais, minando assim os esforços de reabilitação [1]. Apesar desses desafios, a pesquisa demonstrou que os programas de educação correcional podem levar a um progresso educacional significativo, como evidenciado por melhorias nas

pontuações de testes acadêmicos e vocacionais e no acúmulo de créditos de curso [2]. Esses avanços educacionais são cruciais para abordar as desvantagens sociais e aumentar as perspectivas dos presos de uma reintegração bem-sucedida na sociedade após a libertação [1]. No entanto, a mudança para programas relacionados à reinserção que se concentram em habilidades práticas e padrões cognitivo-comportamentais sugere um afastamento das abordagens educacionais tradicionais, que podem não capitalizar totalmente o potencial de reabilitação da educação [1]. Portanto, há uma necessidade urgente de reformular e defender programas educacionais nas prisões, garantindo que eles não sejam apenas politicamente viáveis, mas também eficazes na redução da reincidência e na facilitação do retorno bem-sucedido à comunidade.

O poder transformador da educação e da leitura dentro do sistema prisional surgiu como uma área crítica de investigação,

dadas suas profundas implicações para a reabilitação de presos e a reintegração social. O encarceramento frequentemente exacerba sentimentos de isolamento, desesperança e desconexão do mundo exterior; no entanto, iniciativas educacionais e programas de leitura podem servir como ferramentas poderosas para combater esses efeitos negativos. Pesquisas indicam que o acesso à educação impacta significativamente a reabilitação de presos ao equipar indivíduos com habilidades e conhecimentos vitais que melhoram sua empregabilidade após a liberação, promovendo, em última análise, um senso de propósito e autoestima. Além disso, os benefícios psicológicos da leitura vão além da mera alfabetização; eles podem fornecer aos presos uma fuga vital dos limites de seu ambiente, estimular o pensamento crítico e promover a inteligência emocional. O envolvimento com a literatura permite que os presos explorem diversas perspectivas e confrontem suas próprias experiências, o que pode levar a uma autorreflexão mais profunda

e ao crescimento pessoal. Além disso, vários estudos demonstraram que presos que participam de programas educacionais são menos propensos a reincidir, sugerindo uma forte correlação entre o acesso à educação e taxas reduzidas de reincidência. Ao esclarecer a complexa relação entre educação, leitura e reabilitação, este artigo visa ressaltar a necessidade de integrar estruturas educacionais abrangentes dentro dos sistemas prisionais, defendendo reformas que não apenas beneficiem os detentos individualmente, mas também contribuam para o objetivo mais amplo de reduzir a criminalidade e melhorar a segurança da comunidade.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA LEITURA PARA PRESOS?

Em contraste com a natureza contenciosa das políticas educacionais para presos, a leitura como uma intervenção psicológica oferece um método relativamente incontroverso para melhorar a saúde mental e o bem-estar dentro do sistema prisional [3]. Programas de leitura estruturada (LR) demonstraram ser

adaptáveis aos contextos prisionais, proporcionando benefícios à saúde mental semelhantes aos relatados em ambientes não-custodiais [4]. Esses programas se concentram não apenas em melhorar a alfabetização, mas também em promover a resiliência psicológica e a regulação emocional, que são cruciais para a reabilitação e reintegração dos presos na sociedade. Os resultados positivos associados à leitura não se limitam a adultos, como evidenciado pela pesquisa sobre crianças infratoras, onde as atividades de leitura foram associadas ao desenvolvimento psicológico e social [5]. Essas descobertas ressaltam o potencial dos programas de leitura para servir como um componente econômico e impactante da reabilitação de presos, encorajando a necessidade de implementação e suporte mais amplos dentro do sistema correcional.

DE QUE MANEIRAS O ACESSO A PROGRAMAS EDUCACIONAIS REDUZ AS TAXAS DE REINCIDÊNCIA?

Com base na discussão sobre terapias psicológicas na prisão,

é essencial explorar como os programas educacionais servem como uma intervenção fundamental para reduzir as taxas de reincidência. Numerosos estudos revelam que qualquer nível de participação em programas educacionais tende a reduzir a reincidência, destacando o efeito inherentemente positivo de fornecer oportunidades educacionais aos presos [6]. Essa redução é ainda mais apoiada pela observação de que os presos que participam de programas de educação correcional têm 28% menos probabilidade de reincidir em comparação com seus pares não participantes [7]. A eficácia desses programas pode ser medida objetivamente, permitindo uma avaliação tangível de seu impacto nas taxas de reincidência, facilitando assim uma comparação mais estruturada com outras intervenções [6]. Consequentemente, embora os programas educacionais contribuam significativamente para a redução da reincidência, seu potencial total é realizado quando integrado a uma abordagem holística que inclui abordar questões estruturais e

as necessidades específicas da população carcerária [8]. Essa estratégia abrangente garante que os programas educacionais não sejam implementados isoladamente, mas como parte de esforços de reabilitação mais amplos, aumentando assim sua eficácia na promoção da reintegração social de longo prazo.

As descobertas deste estudo ressaltam o potencial transformador da educação e da leitura dentro do sistema prisional, destacando seu papel crítico na reabilitação de presos e na reintegração bem-sucedida na sociedade. A correlação evidente entre a participação em programas educacionais e as taxas reduzidas de reincidência — 28% menores para aqueles envolvidos em tais iniciativas — demonstra a necessidade de priorizar o acesso educacional para indivíduos encarcerados. Isso é particularmente significativo considerando o contexto histórico da década de 1990, quando as ideologias políticas mudaram para medidas punitivas, resultando em um declínio das oportunidades educacionais que

agora são reconhecidas como essenciais para quebrar o ciclo de encarceramento. Além disso, o estudo revela que, embora os programas educacionais aprimorem as habilidades acadêmicas e vocacionais vitais para o sucesso pós-libertação, as iniciativas de leitura servem como um complemento crucial, melhorando a saúde mental e a resiliência emocional dos presos. No entanto, é imperativo reconhecer as limitações da pesquisa atual, particularmente os potenciais vieses na seleção da amostra e a necessidade de estudos longitudinais para avaliar melhor os impactos de longo prazo dessas intervenções educacionais. A discussão também deve abordar as questões estruturais mais amplas que impedem a reabilitação eficaz, como desigualdades sistêmicas e recursos insuficientes dentro das instalações correcionais. Pesquisas futuras podem explorar a integração de programas educacionais com suporte de saúde mental e treinamento vocacional, criando uma estrutura mais holística para

reabilitação. Ao promover uma abordagem multifacetada para a educação de presos — uma que englobe não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o suporte emocional e psicológico — as partes interessadas podem equipar melhor os presos para uma reintegração bem-sucedida e, finalmente, contribuir para uma redução nas taxas gerais de reincidência.

A educação é frequentemente anunciada como uma força transformadora na sociedade, possuindo a capacidade única de instigar mudanças profundas em indivíduos e comunidades. No contexto das prisões, onde o ciclo de crime e reincidência frequentemente prevalece, a educação surge como uma ferramenta crítica para a reabilitação. Este ensaio explora o papel multifacetado da educação e da leitura na promoção do desenvolvimento pessoal e no auxílio aos esforços de reabilitação em instalações correcionais. Ao examinar a correlação direta entre programas educacionais e taxas reduzidas de reincidência, bem como os benefícios mais

amplos da leitura no desenvolvimento pessoal, torna-se evidente que tanto a educação quanto a literatura servem como catalisadores para mudanças significativas na vida de indivíduos encarcerados. Por meio de estudos de caso e pesquisas existentes, o poder transformador da educação e da leitura será elucidado, mostrando seu potencial para remodelar vidas e abrir caminho para uma reintegração bem-sucedida na sociedade.

O papel da educação na reabilitação é primordial, pois serve não apenas como um meio de transmitir conhecimento, mas também como um catalisador para a mudança comportamental. Pesquisas indicam que programas educacionais dentro das prisões melhoraram significativamente os esforços de reabilitação ao equipar os presos com habilidades e conhecimentos essenciais que promovem o pensamento crítico e as habilidades de resolução de problemas. Um estudo com foco nos cursos do programa de fundação ESP na Sultan Qaboos University em Omã destaca a

importância da educação neste contexto, mostrando que esses cursos efetivamente transmitem habilidades de pensamento crítico e promovem um senso de responsabilidade pessoal entre os participantes [2]. O propósito de tais iniciativas educacionais não é meramente preencher o tempo, mas incutir um senso de propósito e direção nas vidas dos encarcerados. Os presos que se envolvem em atividades educacionais demonstram uma melhora acentuada em sua capacidade de analisar situações, tomar decisões informadas e, finalmente, reformar seu comportamento. Além disso, a presença de programas educacionais estruturados dentro das instalações correcionais se correlaciona com um aumento na autoestima e autoeficácia entre os presos, promovendo uma crença em sua capacidade de mudar e ter sucesso após a libertação [1]. O impacto transformador da educação, portanto, se estende além da sala de aula, influenciando a mentalidade dos indivíduos e contribuindo para menores taxas de reincidência.

A leitura, como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal, também desempenha um papel significativo na vida de indivíduos encarcerados. Os livros são reverenciados há muito tempo por sua capacidade de transmitir conhecimento, provocar pensamento e inspirar mudanças. Dentro do ambiente prisional, o acesso a materiais de leitura pode servir como uma tábua de salvação, oferecendo aos presos percepções e perspectivas que desafiam suas crenças existentes e incentivam o crescimento pessoal [3]. O envolvimento com diversas obras literárias não apenas amplia a visão de mundo de um indivíduo, mas também melhora o bem-estar emocional. Pesquisas sugerem que a leitura pode levar a melhores habilidades de comunicação, à medida que os indivíduos aprendem a articular seus pensamentos e sentimentos de forma mais eficaz, um componente essencial na redução de conflitos e no fomento de relacionamentos saudáveis [4]. Além disso, a leitura promove habilidades de resolução de

problemas, que são essenciais para navegar nas complexidades da vida dentro e fora dos muros da prisão. Os presos que leem regularmente tendem a se manter informados sobre vários tópicos, o que pode aumentar sua empregabilidade e interações sociais após a libertação. Ao cultivar o hábito de ler, os indivíduos encarcerados podem desenvolver um senso de agência e empoderamento que se traduz em sua jornada de reabilitação, ilustrando ainda mais o profundo impacto da literatura no desenvolvimento pessoal.

A eficácia dos programas educacionais em prisões é ressaltada por vários estudos de caso e descobertas de pesquisas que destacam seus resultados positivos. Um exame abrangente dos programas de educação correcional revela que os presos que participam dessas iniciativas apresentam taxas de reincidência significativamente menores em comparação com aqueles que não se envolvem em atividades educacionais. Por exemplo, um estudo relatou que os presos envolvidos em programas de educação

correcional tiveram, em média, uma redução de 43% na probabilidade de reincidência [5]. Essa evidência convincente mostra a eficácia das intervenções educacionais na transformação de vidas e na quebra do ciclo do crime. Além disso, um estudo de métodos mistos conduzido na África do Sul avaliou o efeito transformador da educação correcional em indivíduos anteriormente encarcerados, ilustrando como a educação serve como uma ponte para a reintegração na sociedade [6]. Os participantes relataram não apenas a aquisição de habilidades e conhecimentos valiosos, mas também a experiência de maior autoestima e melhores conexões sociais. Os insights obtidos nesses estudos demonstram que os programas educacionais nas prisões não são apenas benéficos; eles são essenciais para promover a reabilitação e garantir que os indivíduos deixem o sistema correcional mais bem equipados para ter sucesso na sociedade.

Concluindo, o poder transformador da educação e da leitura

nas prisões é inegável. Como um catalisador para a mudança comportamental, a educação equipa os indivíduos encarcerados com as habilidades e o conhecimento necessários para buscar uma vida melhor após a libertação. Simultaneamente, a leitura promove o desenvolvimento pessoal, melhora o bem-estar emocional e promove o pensamento crítico. Estudos de caso e descobertas de pesquisas enfatizam ainda mais o impacto significativo dos programas educacionais na redução das taxas de reincidência e na facilitação da reintegração bem-sucedida na sociedade. À medida que a sociedade continua a lidar com os desafios do crime e da reabilitação, a integração da educação e da leitura em instalações correcionais surge como uma estratégia vital para promover mudanças significativas e quebrar o ciclo de encarceramento.

REFERÊNCIAS

1. Phelps, M. **Rehabilitation in the Punitive Era: The Gap Between Rhetoric and Reality in U.S. Prison Programs.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.cambridge.org

2. Reed, D. **A Synthesis of the Effects of Correctional Education on the Academic Outcomes of Incarcerated Adults.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de link.springer.com/article/10.1007/s10648-014-9289-8
3. Woods, D. **The Perceived Benefits of Sport Based Interventions on the Psychological Well-being of People in Prison.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de pure.ulster.ac.uk/files/12689842/2018WoodsDPhD.pdf
4. Billington, J., Longden, E., Robinson, J. **A literature-based intervention for women prisoners: Preliminary findings.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.emerald.com
5. Efendi, A., Nurjanah, R. **Literary learning for teenager inmates in institute for children special rehabilitation.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de journal.uny.ac.id/index.php/cp/article/view/27322
6. Fitchie, R., Guerrero, A., Weatherby, G. 11. (n.d.) recuperado February 16, 2025, de jlcj.thebrpi.org
7. Bozick, R., Steele, J., Davis, L., Turner, S. **Does providing inmates with education improve postrelease outcomes? A meta-analysis of correctional education programs in the United States.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de link.springer.com/article/10.1007/s11292-018-9334-6
8. Castell-Britton, S. **the-effectiveness-of-prison-education-in-reducing-criminal-recidivismrevrds.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.qeios.com

CAPÍTULO 02

**DESBLOQUEANDO A LIBERDADE: O PODER
TRANSFORMADOR DA LEITURA ATRÁS DAS GRADES**

DESBLOQUEANDO A LIBERDADE: O PODER TRANSFORMADOR DA LEITURA ATRÁS DAS GRADES

RESUMO

O encarceramento é frequentemente visto como um meio de punição, mas apresenta uma oportunidade única para o crescimento pessoal, particularmente por meio da leitura. O envolvimento com a literatura serve como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional, ajudando os prisioneiros a refletir sobre suas vidas, promover a empatia e gerenciar emoções complexas. Este artigo enfatiza que o acesso a materiais de leitura é essencial para a reabilitação eficaz, defendendo iniciativas que promovam uma cultura de leitura dentro das instalações correcionais para facilitar a transformação pessoal e a reintegração bem-sucedida na sociedade.

O PAPEL DA LEITURA NO ENCARCERAMENTO

COMO A LEITURA CONTRIBUI PARA A REABILITAÇÃO DE PRESOS?

A leitura foi identificada como um componente essencial na reabilitação de presos, oferecendo inúmeros benefícios que vão além do mero entretenimento. Um dos impactos mais profundos da leitura é sua capacidade de promover empatia, habilidades de comunicação e autoestima, que são cruciais para a reintegração bem-sucedida dos presos na sociedade [1]. Ao mergulhar em narrativas e perspectivas diversas, os presos podem desenvolver uma maior compreensão dos outros, o que pode melhorar suas interações sociais dentro e fora dos muros da prisão. Além disso, programas de leitura em prisões demonstraram capacitar os presos a assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado e escolhas, promovendo um senso de autonomia que é essencial para seu desenvolvimento pessoal e independência futura [1]. Esse empoderamento é ainda mais apoiado pela capacidade dos presos

de escolher seus próprios materiais de leitura, o que é uma oportunidade rara para o aprendizado autodirigido no ambiente prisional altamente regulamentado [1]. Consequentemente, a presença de bibliotecas prisionais e programas de leitura estruturados não apenas contribui para o bem-estar mental imediato dos presos, mas também os equipa com as habilidades e a confiança necessárias para navegar na vida pós-encarceramento. Para maximizar esses benefícios, é crucial que as autoridades prisionais garantam acesso consistente a diversos materiais de leitura e promovam um ambiente onde os presos possam se envolver livremente em atividades de alfabetização.

O encarceramento é frequentemente visto como uma medida punitiva visando à proteção social, mas dentro dos limites dos muros da prisão existe uma profunda oportunidade de transformação pessoal, particularmente por meio do ato de ler. O papel da leitura na reabilitação de presos é multifacetado, servindo

não apenas como uma forma de escapismo, mas também como uma ferramenta crítica para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Pesquisas mostram que a leitura pode contribuir significativamente para o bem-estar psicológico dos presos, fornecendo-lhes um meio de refletir sobre suas circunstâncias, promovendo a empatia e aumentando sua capacidade de processar emoções complexas. Além disso, o envolvimento com a literatura pode influenciar profundamente o comportamento e a mentalidade de indivíduos encarcerados, oferecendo-lhes novas perspectivas e estratégias de enfrentamento que podem facilitar sua reintegração à sociedade. Ao se aprofundar nos benefícios psicológicos derivados da leitura, este artigo visa explorar o poder transformador da literatura na vida daqueles atrás das grades, postulando, em última análise, que o acesso a materiais de leitura não é apenas um privilégio, mas um componente fundamental de programas de reabilitação eficazes. Por meio da análise desses temas, esta pesquisa busca destacar a

importância crítica de promover uma cultura de leitura dentro de unidades correcionais, defendendo iniciativas que desbloqueiem o potencial de liberdade e crescimento pessoal, mesmo nos ambientes mais restritivos.

QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA LEITURA PARA OS PRESOS?

Com base na compreensão do impacto positivo das bibliotecas prisionais, é essencial explorar como a leitura em si proporciona benefícios psicológicos aos presos. A leitura surge como a atividade de lazer mais favorecida entre os presos, ressaltando sua importância em oferecer engajamento mental durante o encarceramento [2]. Essa preferência destaca o potencial da leitura para servir como um mecanismo de enfrentamento crucial para os presos, já que muitos relatam um aumento na frequência de leitura desde que entraram na prisão [2]. O ato de ler não apenas alivia os desafios da vida na prisão, mas também acelera a passagem do tempo, proporcionando aos presos uma sensação de

alívio temporal [2]. Além disso, o desejo expresso por materiais de leitura mais diversos sugere uma necessidade urgente de estimulação mental e alívio emocional por meio da literatura [2]. Esses insights ilustram a interconexão do engajamento mental, mecanismos de enfrentamento e alívio emocional, enfatizando o papel da leitura como uma ferramenta vital para o bem-estar psicológico em ambientes correcionais. Portanto, abordar a demanda por materiais de leitura diversos e apoiar iniciativas de bibliotecas prisionais pode melhorar significativamente a experiência de reabilitação dos presos.

DE QUE MANEIRAS A LEITURA INFLUENCIA O COMPORTAMENTO E A MENTALIDADE DE INDIVÍDUOS ENCARCERADOS?

A leitura não serve apenas como uma atividade de lazer vital para indivíduos encarcerados, mas também desempenha um papel crucial na transformação de seu comportamento e mentalidade. A influência da leitura sobre os prisioneiros é multifacetada,

impactando suas paisagens cognitivas e emocionais. Em um nível cognitivo, a literatura fornece aos presos modelos mentais alternativos que desafiam os padrões de pensamento existentes, potencialmente levando a uma mudança no comportamento e nos processos de tomada de decisão [3]. Em um ambiente prisional que muitas vezes carece de variedade e estimulação intelectual, a leitura abre novos mundos e perspectivas, permitindo que os presos reavaliem suas ações passadas e aspirações futuras [4]. Emocionalmente, a leitura oferece uma forma de escapismo e alívio emocional, permitindo que os presos transcendam temporariamente os limites de seu ambiente físico e experimentem uma sensação de liberdade por meio das narrativas com as quais se envolvem [5]. Esse envolvimento emocional pode promover empatia e autorreflexão, que são essenciais para a reabilitação e reintegração na sociedade. No entanto, para maximizar esses benefícios, é fundamental que as prisões forneçam uma gama

diversificada de materiais de leitura que atendam aos variados interesses e necessidades da população encarcerada. Ao fazer isso, a leitura pode se tornar uma ferramenta poderosa para promover mudanças comportamentais e apoiar o crescimento pessoal dos presos, auxiliando, em última análise, sua reintegração bem-sucedida na sociedade após a libertação.

As descobertas desta pesquisa ressaltam o profundo impacto que a leitura pode ter na reabilitação de indivíduos encarcerados, alinhando-se com a literatura existente que destaca o potencial transformador do engajamento literário em ambientes correcionais. Os benefícios psicológicos e comportamentais identificados — como empatia aprimorada, habilidades de comunicação aprimoradas e autoestima aumentada — não são meramente incidentais; eles são componentes essenciais de uma estrutura de reabilitação holística. Esses resultados sugerem que a leitura pode ser um catalisador para promover habilidades sociais que são vitais

para a reintegração bem-sucedida na sociedade. No entanto, embora este estudo enfatize a correlação positiva entre leitura e crescimento pessoal, é importante reconhecer certas limitações. Por exemplo, a pesquisa se baseia principalmente em avaliações qualitativas, que podem não capturar o escopo total do impacto da leitura em diferentes grupos demográficos dentro da população prisional. Estudos futuros podem se beneficiar de uma abordagem quantitativa, utilizando dados longitudinais para medir mudanças no comportamento e nas interações sociais ao longo do tempo.

Além disso, a diversidade de materiais de leitura e os vários níveis de alfabetização entre os presos podem influenciar a eficácia dos programas de leitura, indicando a necessidade de intervenções personalizadas que abordem essas diferenças. Além disso, embora o empoderamento derivado da escolha de materiais de leitura seja um aspecto significativo do processo de reabilitação, ele levanta questões sobre a acessibilidade de conteúdo diverso em bibliotecas

prisionais, que frequentemente enfrentam restrições. Abordar tais lacunas é crucial para desenvolver programas abrangentes de alfabetização que não apenas promovam a leitura, mas também garantam que ela seja uma ferramenta viável para a transformação pessoal e social. Em última análise, esta pesquisa defende que as autoridades prisionais priorizem iniciativas de alfabetização, criando um ambiente que não apenas apoie a leitura, mas também a integre em estratégias mais amplas de reabilitação, melhorando assim o bem-estar geral e as perspectivas futuras de indivíduos encarcerados.

Nos confins mal iluminados de uma cela de prisão, onde as paredes ecoam o pesado silêncio do confinamento, uma transformação profunda acontece através do simples ato de ler. A importância da literatura muitas vezes passa despercebida no contexto social mais amplo, mas para indivíduos encarcerados, os livros servem como uma tábua de salvação, oferecendo um

caminho para a liberdade que transcende as barreiras físicas. O poder transformador da leitura atrás das grades se desdobra de inúmeras maneiras, desde fornecer consolo emocional e mecanismos de enfrentamento até promover o avanço educacional e nutrir a empatia e a compreensão. Este ensaio investiga o impacto emocional da leitura em indivíduos encarcerados, os benefícios educacionais que ela oferece e como a literatura cultiva um senso mais profundo de empatia, finalmente desbloqueando o potencial para o crescimento e a transformação pessoal.

O impacto emocional da leitura em indivíduos encarcerados é profundo e multifacetado. Ao contrário de leitores e usuários de bibliotecas fora da prisão, os prisioneiros abordam a literatura com uma motivação única — muitas vezes movidos pelo desejo de preencher o vazio criado por seu isolamento e escapar das realidades sombrias de suas circunstâncias. Para muitos, os livros se tornam um santuário, permitindo que explorem mundos

diferentes, reflitam sobre suas vidas e obtenham insights sobre a experiência humana. A leitura fornece uma saída essencial para expressar sentimentos que, de outra forma, podem permanecer presos dentro dos limites de suas mentes. Ela oferece um espaço seguro para autorreflexão, permitindo que os indivíduos enfrentem suas emoções, lidem com o arrependimento e, finalmente, encontrem uma aparência de paz em meio ao caos do encarceramento. Além disso, o ato de se envolver com a literatura promove habilidades positivas de enfrentamento, permitindo que os indivíduos processem suas experiências e emoções de maneira construtiva. Esse envolvimento emocional por meio da leitura cria uma ponte para um estado mental mais saudável, equipando indivíduos encarcerados com as ferramentas necessárias para navegar em suas lutas internas e emergir com um renovado senso de esperança e propósito em suas vidas [1][2].

Além dos benefícios emocionais, a leitura na prisão serve

como um catalisador para o crescimento educacional, abrindo portas que antes estavam firmemente fechadas. Um estudo de um ano conduzido em toda a cadeia inglesa pelo Shannon Trust explorou abordagens inovadoras para a educação de alfabetização prisional, revelando que melhorar as habilidades de leitura dos prisioneiros aumenta significativamente seu acesso à educação continuada e às oportunidades de reabilitação. As descobertas ressaltam uma verdade vital: quando os indivíduos encarcerados são equipados com habilidades de alfabetização, eles estão mais bem preparados para se reintegrar à sociedade após a libertação. Esse empoderamento educacional é crítico, pois as evidências sugerem que os alunos que se envolvem em programas educacionais enquanto estão encarcerados têm substancialmente menos probabilidade de reincidir dentro de doze meses após sua libertação. Assim, a leitura se torna não apenas uma ferramenta para enriquecimento pessoal, mas também um meio de quebrar a

natureza cíclica do crime e da reincidência. Ao promover uma cultura de alfabetização e educação atrás das grades, as prisões podem contribuir para uma população mais informada, qualificada e, finalmente, reabilitada, demonstrando o profundo impacto que a leitura pode ter nas vidas daqueles que se desviaram do caminho das normas sociais [3][4][2].

O poder transformador da literatura se estende além da mera educação; ela desempenha um papel fundamental na promoção da empatia e da compreensão entre indivíduos encarcerados. O envolvimento com narrativas diversas expõe os leitores a experiências e perspectivas que diferem das suas, nutrindo o pensamento crítico e as habilidades analíticas. Essa exploração de experiências humanas variadas pode influenciar significativamente o crescimento pessoal, pois encoraja os indivíduos a refletir sobre suas ações e as implicações dessas ações sobre os outros. Uma longa tradição tanto na filosofia quanto na teoria literária postula que o

envolvimento com a literatura aumenta as habilidades empáticas dos leitores, permitindo que eles desenvolvam uma compreensão mais profunda das complexidades das emoções e relacionamentos humanos. O desenvolvimento da empatia cognitiva — uma habilidade profundamente ligada ao ato de ler — tem sido associado a vários resultados positivos, incluindo redução da ansiedade e melhoria dos relacionamentos interpessoais. Assim, a literatura se torna um poderoso veículo para a empatia, ajudando indivíduos encarcerados a não apenas compreender as experiências dos outros, mas também a relacionar essas experiências com suas próprias vidas, facilitando uma jornada em direção à cura e reconciliação com seu passado [5][6][7].

** Concluindo, o poder da leitura atrás das grades é um testemunho notável da capacidade da literatura de transformar vidas. Por meio do envolvimento emocional, do avanço educacional e do cultivo da empatia, a leitura serve como um farol de esperança

para indivíduos encarcerados que buscam redenção e crescimento pessoal. À medida que eles navegam pelos desafios do confinamento, os livros fornecem não apenas uma fuga, mas também as ferramentas necessárias para a autodescoberta e reabilitação. As histórias e lições encontradas nas páginas da literatura ressoam profundamente, oferecendo um caminho para a compreensão de si mesmo e do mundo, finalmente destrancando a porta para a liberdade pessoal que transcende as barreiras físicas dos muros da prisão.

REFERÊNCIAS

1. Krolak, L. **369835eng.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de epub.sub.uni-hamburg.de
2. Tanacković, S., Bajić, M., Ivanović, M. **Reading Behind Bars: Exploring Reading Interests and Library Use of Prisoners in Croatian Correctional Facilities.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.emerald.com
3. Stroh, D. **Systems thinking for social change: A practical guide to solving complex problems, avoiding unintended consequences, and achieving lasting results.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de books.google.com

4. Abrams, L., Lea III, C. **Becoming employable: An ethnographic study of life skills courses in a men's jail.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0032885516662627
5. Davison, W. **The third-person effect in communication.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de academic.oup.com/poq/article-abstract/47/1/1/1906961

CAPÍTULO 03

EXPLORANDO O IMPACTO DO TRABALHO E DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS NOS RESULTADOS DE REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS ENCARCERADOS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE.

EXPLORANDO O IMPACTO DO TRABALHO E DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS NOS RESULTADOS DE REABILITAÇÃO DE INDIVÍDUOS ENCARCERADOS: UMA ANÁLISE ABRANGENTE

RESUMO

O foco crescente na reabilitação de indivíduos encarcerados destaca a importância de programas educacionais e de trabalho para facilitar a reintegração bem-sucedida na sociedade. Pesquisas indicam que programas de trabalho estruturados não apenas fornecem habilidades vocacionais essenciais, mas também promovem autoestima e responsabilidade, o que pode levar à redução das taxas de reincidência. Programas educacionais complementam esses esforços ao aprimorar habilidades cognitivas e promover o desenvolvimento pessoal, equipando assim os indivíduos para navegar no mercado de trabalho de forma eficaz.

A integração de iniciativas educacionais e de trabalho mostrou resultados promissores, particularmente na melhoria das funções cognitivas e dos resultados gerais de reabilitação. No entanto,

embora os programas de trabalho sejam benéficos para a transição de indivíduos para a força de trabalho, seu impacto limitado na reincidência sugere que uma abordagem mais abrangente é necessária. Pesquisas futuras devem se concentrar nos efeitos de longo prazo desses programas integrados e explorar os componentes específicos que contribuem para a reintegração bem-sucedida, visando, em última análise, desenvolver estratégias de reabilitação mais eficazes que abordem as necessidades complexas de indivíduos encarcerados.

IMPACTO DO TRABALHO E PROGRAMAS EDUCACIONAIS NOS RESULTADOS DA REABILITAÇÃO

As questões da reabilitação para indivíduos encarcerados têm atraído cada vez mais atenção nos últimos anos, particularmente à medida que as visões sociais mudam para a importância da reabilitação em vez da mera punição. À medida que a população carcerária continua a crescer, entender os fatores que contribuem para a reintegração bem-sucedida na sociedade se torna

crítico. Entre esses fatores, programas educacionais e de trabalho se destacam como componentes essenciais que podem influenciar significativamente os resultados da reabilitação. Pesquisas indicam que a participação em programas de trabalho estruturados não apenas equipa os indivíduos com habilidades vocacionais essenciais, mas também promove um senso de responsabilidade e autoestima, reduzindo assim as taxas de reincidência. Ao mesmo tempo, os programas educacionais atendem a um propósito duplo: eles aprimoram habilidades cognitivas e conhecimento, que são cruciais para navegar em um mercado de trabalho complexo, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento pessoal e o pensamento crítico. A interação entre esses dois tipos de programas levanta questões importantes sobre seus efeitos individuais e combinados na reabilitação. Este artigo tem como objetivo explorar os impactos multifacetados dos programas educacionais e de trabalho nos resultados da reabilitação de indivíduos encarcerados,

examinando como os programas de trabalho influenciam especificamente esses resultados, o papel das iniciativas educacionais na promoção da mudança e as vantagens comparativas da integração de ambas as abordagens. Ao analisar a literatura existente e estudos empíricos, esta pesquisa se esforça para fornecer uma compreensão abrangente de como esses programas podem facilitar experiências transformadoras para indivíduos encarcerados, contribuindo, em última análise, para estratégias de reabilitação mais eficazes e reduzindo o ciclo de reincidência.

COMO OS PROGRAMAS DE TRABALHO INFLUENCIAM OS RESULTADOS DA REABILITAÇÃO PARA INDIVÍDUOS ENCARCERADOS?

Os programas de trabalho desempenham um papel crítico na influência dos resultados da reabilitação para indivíduos encarcerados, promovendo sua integração no mercado de trabalho, que é um componente essencial de sua reinserção na sociedade [1].

Esses programas enfatizam equipar os participantes com habilidades práticas e atitudes necessárias não apenas para garantir o emprego, mas também para prosperar em um ambiente de trabalho, o que promove o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais entre os prisioneiros libertados [1]. Além disso, o emprego oferece aos prisioneiros libertados a oportunidade de se tornarem membros produtivos da comunidade e simboliza a transição para uma vida convencional e livre de crimes [1]. Embora o programa seja promissor na melhoria de vários aspectos da vida daqueles que reingressam na sociedade, ele pode não ser tão eficaz na redução da reincidência [1]. Essa limitação ressalta a necessidade de uma abordagem abrangente para avaliar a eficácia da reabilitação que se estenda além das taxas de reincidência [1]. Ao focar na integração do emprego e seus benefícios associados, os programas de trabalho capacitam os prisioneiros libertados a manter normas pró-sociais e contribuir positivamente para a

sociedade, melhorando assim sua qualidade de vida geral após a libertação [1]. Para maximizar a eficácia destes programas, são necessárias medidas proactivas por parte dos decisores políticos para superar os desafios sistémicos enfrentados pelos reclusos libertados [1].

QUAL O PAPEL DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS NA MELHORIA DOS RESULTADOS DA REABILITAÇÃO?

O papel dos programas educacionais na melhoria dos resultados de reabilitação é multifacetado e se estende além da mera aquisição de habilidades para uma compreensão e internalização mais profundas das práticas de reabilitação. Por exemplo, iniciativas educacionais como "Reabilitação 24/7" são projetadas para fortalecer as capacidades de reabilitação da equipe de enfermagem, aumentando assim sua contribuição geral para o atendimento ao paciente [2]. Esses programas são estruturados para abordar mudanças comportamentais importantes, concentrando-se na capacidade, oportunidade e motivação da equipe de

enfermagem, todos os quais são elementos cruciais no modelo COM-B de mudança de comportamento [2]. O sucesso da intervenção é evidente nas mudanças significativas observadas entre a equipe de enfermagem, que exibiu práticas de reabilitação aprimoradas e uma compreensão mais clara de suas funções após o programa educacional [2]. Essa mudança não apenas melhora o desempenho profissional da equipe, mas também impacta diretamente os resultados do paciente, pois alinha os comportamentos da equipe com os objetivos da reabilitação. Esses programas educacionais são cruciais para preencher a lacuna entre o conhecimento teórico e a aplicação prática, promovendo, em última análise, um ambiente propício à reabilitação eficaz. No entanto, o potencial destes programas para atingirem o seu impacto total pode ser limitado por factores como restrições de tempo e oportunidades insuficientes para o desenvolvimento contínuo, o que sublinha a necessidade de uma gestão de apoio para priorizar

e facilitar a educação continuada e a integração da prática [2].

QUAIS SÃO OS IMPACTOS COMPARATIVOS DOS PROGRAMAS COMBINADOS DE TRABALHO E EDUCAÇÃO NA REABILITAÇÃO?

A integração de programas de trabalho e educacionais na reabilitação demonstrou ser uma promessa considerável no aprimoramento das funções cognitivas entre os participantes, conforme evidenciado por melhorias significativas nas habilidades cognitivas em vários domínios [3]. Especificamente, ao comparar programas de reabilitação física, cognitiva e combinada, descobriu-se que a abordagem combinada, que aborda aspectos de reabilitação física e cognitiva, produziu resultados superiores na melhoria da memória de trabalho e flexibilidade cognitiva [3]. Essa abordagem abrangente é particularmente benéfica para idosos, pois não visa apenas a recuperação física, mas também facilita o aprimoramento cognitivo, proporcionando assim uma experiência de reabilitação holística [3]. O desenho pré-teste-pós-teste do estudo

com um grupo de controle apoia ainda mais essas descobertas, demonstrando que os participantes em programas combinados experimentaram melhorias marcantes nas funções cognitivas, que são cruciais para a reabilitação eficaz e a reintegração nas atividades diárias [3]. Esses resultados ressaltam a necessidade de integrar componentes educacionais em programas de reabilitação para maximizar sua eficácia, sugerindo assim que os formuladores de políticas e provedores de saúde considerem tais estratégias integrativas para aprimorar os resultados da reabilitação.

Ao examinar o impacto do trabalho e dos programas educacionais nos resultados de reabilitação para indivíduos encarcerados, este estudo ressalta a natureza multifacetada da reabilitação e a importância de estratégias abrangentes. As descobertas ilustram que, embora os programas de trabalho sejam instrumentais para facilitar a transição de prisioneiros liberados para o mercado de trabalho — equipando-os com habilidades

essenciais e nutrindo comportamentos pró-sociais — sua eficácia limitada na redução da reincidência destaca uma lacuna significativa nas abordagens de reabilitação atuais. Isso sugere que apenas fornecer oportunidades de trabalho é insuficiente; deve ser complementado por uma estrutura robusta que aborde os fatores subjacentes que contribuem para o comportamento criminoso. Da mesma forma, o papel dos programas educacionais surge como crítico, não apenas para aprimorar as competências da equipe, mas também para alinhar suas práticas com objetivos de reabilitação, o que parece promover melhores resultados para os participantes. A integração de iniciativas de trabalho e educação, especialmente em programas combinados, demonstra um caminho promissor para aprimorar as funções cognitivas, indicando ainda mais que uma abordagem holística pode gerar benefícios mais substanciais, particularmente para a população idosa que frequentemente enfrenta desafios únicos na reabilitação. No entanto, esta pesquisa

não é isenta de limitações; por exemplo, a variabilidade na implementação do programa em diferentes instalações correcionais pode afetar a generalização das descobertas. Pesquisas futuras devem ter como objetivo explorar os impactos de longo prazo desses programas integrados nas taxas de reincidência e na qualidade de vida após a libertação, considerando as diferenças individuais entre os indivíduos encarcerados. Além disso, à medida que os formuladores de políticas buscam refinar as estratégias de reabilitação, é necessária uma investigação mais profunda sobre os componentes específicos desses programas que contribuem mais efetivamente para a reintegração bem-sucedida. Reconhecer essas fraquezas potenciais e áreas para exploração adicional não apenas aumentará nossa compreensão da reabilitação no sistema de justiça criminal, mas também apoiará o desenvolvimento de intervenções mais eficazes que abordem as necessidades complexas dos indivíduos encarcerados.

A reabilitação de indivíduos encarcerados se tornou um ponto focal nas discussões contemporâneas em torno da reforma da justiça criminal. O crescente reconhecimento da necessidade de estratégias de reabilitação eficazes é evidente na implementação de vários programas educacionais e de trabalho dentro de instalações correcionais. Essas iniciativas visam equipar os presos com habilidades e conhecimento que podem facilitar sua reintegração na sociedade após a libertação, reduzindo assim as taxas de reincidência. Este ensaio explora os papéis dos programas educacionais e de trabalho na reabilitação de indivíduos encarcerados, analisando sua eficácia e comparando as duas abordagens. Ao examinar o impacto desses programas nos resultados da reabilitação, podemos obter insights sobre seu potencial para transformar vidas e contribuir para a segurança pública.

Programas de trabalho em prisões servem como um

componente crítico da reabilitação, alinhando-se com o objetivo abrangente de reduzir as taxas de reincidência entre indivíduos anteriormente encarcerados. Esses programas podem ser categorizados em três tipos principais: empregos dentro do ambiente prisional, treinamento vocacional de curto prazo e assistência com buscas de emprego pós-libertação. Os empregos no ambiente prisional oferecem aos presos a oportunidade de desenvolver hábitos e habilidades de trabalho, que são essenciais para uma reintegração bem-sucedida na sociedade. Além disso, o treinamento vocacional de curto prazo equipa os presos com habilidades específicas que aumentam sua empregabilidade após a libertação. Um estudo sobre a eficácia desses programas sugere que há uma necessidade urgente de reavaliar os serviços de reabilitação atuais para melhor alinhá-los com as necessidades de emprego [1]. As descobertas indicam que quando os presos participam de programas de trabalho estruturados, eles não apenas ganham

habilidades práticas, mas também experimentam um aumento na autoestima e um senso de propósito, que são essenciais para seu processo de reabilitação. Além disso, evidências recentes destacaram que o encarceramento prolongado em prisões focadas em reabilitação pode produzir resultados positivos em termos de taxas de reincidência, particularmente quando os presos estão ativamente envolvidos em trabalho significativo [2]. Isso sugere que programas de trabalho bem elaborados podem servir como uma ferramenta poderosa para apoiar a transição dos presos de volta à sociedade e reduzir a probabilidade de reincidência.

Indivíduos encarcerados enfrentam barreiras significativas à educação, mas o estabelecimento de programas educacionais dentro das prisões tem se mostrado promissor na transformação de vidas. Uma meta-análise de programas de educação prisional revela que essas iniciativas produzem um impacto positivo líquido tanto para os contribuintes quanto para os ex-prisioneiros [3]. Ao

fornecer acesso à educação, os presos podem aumentar seus níveis de alfabetização, melhorar suas perspectivas de emprego e desenvolver habilidades de pensamento crítico, tudo isso contribuindo para seu crescimento pessoal e reabilitação. Essa transformação não é meramente acadêmica; ela se estende ao bem-estar psicológico, pois estudos concluíram que a educação correcional aumenta a autoestima e revive um senso de humanidade entre os infratores [4]. Os programas educacionais geralmente incluem a oportunidade de obter diplomas secundários e pós-secundários, que foram avaliados quanto à sua eficácia na redução das taxas de reincidência. Pesquisas indicam que os presos que participam de programas educacionais têm menores taxas de reincidência em comparação com aqueles que não participam [5]. Os resultados positivos associados a iniciativas educacionais em prisões ressaltam a importância de investir em tais programas como um meio de promover a reabilitação e promover a reintegração

bem-sucedida na sociedade.

A análise comparativa de programas educacionais e de trabalho revela papéis distintos, mas complementares, na reabilitação de indivíduos encarcerados. Enquanto os programas de trabalho enfatizam a aquisição de habilidades práticas e prontidão para o trabalho, os programas educacionais se concentram no desenvolvimento intelectual e no empoderamento pessoal. Por exemplo, o modelo de Aprendizagem Baseada no Trabalho (WBL) aplicado em instituições de treinamento e campos industriais ilustra como a combinação de educação com experiência prática pode melhorar os resultados da aprendizagem [6]. Este modelo permite que os presos adquiram conhecimento em um ambiente educacional enquanto simultaneamente aplicam esse conhecimento em um ambiente prático. Tal abordagem não apenas promove o desenvolvimento de habilidades, mas também instila um senso de responsabilidade e disciplina. Por outro lado, um estudo analítico

comparativo sobre serviços de reabilitação para indivíduos com deficiências destaca a importância de abordagens personalizadas para atender às necessidades de populações diversas [7]. Isso sugere que tanto os programas de trabalho quanto os educacionais devem ser integrados em uma estratégia holística de reabilitação, levando em consideração as circunstâncias e necessidades únicas de cada preso. Além disso, a integração da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em programas de reabilitação pode aumentar ainda mais sua eficácia, pois abre novos caminhos para o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades [8]. Ao promover a colaboração entre programas de trabalho e educacionais, as instalações correcionais podem criar uma estrutura de reabilitação mais abrangente que aborde os desafios multifacetados enfrentados por indivíduos encarcerados.

** Concluindo, a análise de programas educacionais e de trabalho no contexto da reabilitação de indivíduos encarcerados

revela seu impacto significativo na redução da reincidência e na promoção da reintegração bem-sucedida na sociedade. Os programas de trabalho equipam os presos com habilidades práticas e instilam um senso de propósito, enquanto os programas educacionais promovem o crescimento intelectual e o empoderamento pessoal. A comparação dessas duas abordagens destaca a necessidade de uma estratégia de reabilitação holística que integre trabalho e educação, abordando as diversas necessidades dos indivíduos encarcerados. À medida que a sociedade continua a buscar soluções eficazes para os desafios do encarceramento, é imperativo priorizar e investir nesses programas de reabilitação, contribuindo, em última análise, para comunidades mais seguras e vidas melhores para indivíduos anteriormente encarcerados.

REFERÊNCIAS

1..Reentry and Prison Work Programs. (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.urban.org

- 2. Prison rehabilitation programs and recidivism.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de melbourneinstitute.unimelb.edu.au
- 3. Are Education Programs in Prisons Worth It?.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.mackinac.org/S2023-01
- 4. The transformative effect of correctional education: A global** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23311886.2019.1677122
- 5. The Effects of Prison-Based Educational Programming on** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.researchgate.net
- 6. (PDF) A Comparison of the Work-based Learning Models** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.researchgate.net
- 7. (PDF) A Comparative Study of the Rehabilitation Services** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.researchgate.net
- 8. A comparative analysis of policies, strategies.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de doras.dcu.ie
- 9. Shoham, E., Haviv, N. "There is More to It than Recidivism" – Outcome Scores among Released Prisoners who participated in Prison-Based "Employment World" Programmes.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.cambridge.org
- 10. Loft, M., Esbensen, B., Kirk, K., Pedersen, L., Martinsen, B. Nursing staffs self-perceived outcome from a rehabilitation 24/7 educational programme – a mixed-methods study in stroke care.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de

<link.springer.com/article/10.1186/s12912-018-0285-z>

11. Dana, A. Comparing the Effects of Physical, Cognitive and Combined Rehabilitation on the Improvement of Working Memory and Cognitive Flexibility of the Elderly. (n.d.) recuperado February 16, 2025, de journal.iepa.ir/article_91052.html

CAPÍTULO 04

**O IMPACTO DOS PROGRAMAS DE LEITURA NA
REABILITAÇÃO DE PRESOS: EXPLORANDO O PAPEL DA
LITERATURA NA REMISSÃO PRISIONAL**

O IMPACTO DOS PROGRAMAS DE LEITURA NA REABILITAÇÃO DE PRESOS: EXPLORANDO O PAPEL DA LITERATURA NA REMISSÃO PRISIONAL

RESUMO

A remissão da leitura é um processo transformador que permite que os indivíduos reacendam sua paixão pela literatura, semelhante ao termo médico "remissão", que significa um retorno à saúde. Este conceito destaca a interação entre fatores psicológicos e fisiológicos que podem afetar o relacionamento de alguém com a leitura, particularmente no contexto de desafios de saúde mental, como estresse e depressão. A jornada em direção à remissão da leitura geralmente envolve o reconhecimento de preferências pessoais e o envolvimento com diversos materiais de leitura, o que pode melhorar a compreensão e as habilidades de pensamento crítico. Em última análise, a remissão da leitura não apenas promove o bem-estar individual, mas também contribui para uma sociedade mais alfabetizada e empática, ressaltando o potencial terapêutico da

literatura na melhoria da saúde mental e da função cognitiva

O PAPEL DA LITERATURA NA REABILITAÇÃO PRISIONAL

A intersecção da literatura e reabilitação dentro do sistema prisional tem atraído cada vez mais atenção como um catalisador potencial para mudanças transformadoras nas vidas de indivíduos encarcerados. Programas de leitura são colocados como ferramentas vitais para promover a reabilitação, fornecendo aos prisioneiros oportunidades de se envolver com narrativas diversas, desenvolver habilidades de pensamento crítico e cultivar empatia. Este artigo busca explorar o profundo impacto dos programas de leitura na reabilitação de prisioneiros, examinando especificamente como essas iniciativas contribuem para mudanças comportamentais e crescimento pessoal entre os presos. Ao investigar os tipos de literatura que ressoam mais poderosamente com os prisioneiros, podemos descobrir os gêneros e temas que facilitam conexões e reflexões mais profundas, influenciando, em

última análise, sua jornada de reabilitação. Além disso, entender as métricas e metodologias empregadas para avaliar o envolvimento dos prisioneiros com a literatura é essencial para avaliar a eficácia desses programas. À medida que nos aprofundamos na relação matizada entre leitura e reabilitação, este estudo visa destacar o potencial da literatura não apenas como um meio de educação, mas também como uma pedra angular para promover o bem-estar psicológico e reduzir a reincidência, abrindo caminho para um sistema correcional mais humano e eficaz. Por meio desta investigação, esperamos esclarecer o papel significativo que a literatura desempenha na reformulação de vidas e na facilitação da reintegração à sociedade, ressaltando a necessidade de investimento contínuo e apoio a programas de leitura em instituições correcionais.

COMO OS PROGRAMAS DE LEITURA CONTRIBUEM PARA A REABILITAÇÃO DE PRISIONEIROS?

Os programas de leitura em prisões desempenham um papel

crucial no contexto mais amplo da reabilitação, atuando como elementos fundamentais que aumentam a eficácia de esforços adicionais de reabilitação. Esses programas não são intervenções isoladas; em vez disso, eles formam a base sobre a qual outros programas podem ser construídos, pois equipam os presos com habilidades essenciais de alfabetização que são pré-requisitos para a compreensão e participação plena no treinamento vocacional, terapia cognitivo-comportamental e outras iniciativas educacionais [1]. A natureza interconectada da educação dentro das instalações correcionais sugere que, quando os programas de leitura são integrados de forma eficaz, eles podem aumentar significativamente o sucesso geral das estratégias de reabilitação, melhorando a capacidade dos presos de se envolverem e se beneficiarem de várias oportunidades educacionais e vocacionais [1]. Além disso, o impacto da educação correcional se estende além dos muros da prisão, contribuindo positivamente para os

resultados pós-libertação. Estudos têm mostrado consistentemente que os presos que participam de programas de leitura têm mais probabilidade de garantir emprego e menos probabilidade de reincidir após a libertação, indicando uma ligação tangível entre a educação em alfabetização e a reintegração bem-sucedida na sociedade [1]. No entanto, embora os benefícios dos programas de leitura sejam evidentes, os analistas devem considerar os caminhos multifacetados pelos quais esses programas influenciam os resultados da reabilitação. É crucial avaliar a educação correcional não isoladamente, mas como um componente interdependente de todo o processo de reabilitação, garantindo que esses programas sejam projetados e implementados com uma compreensão de seus impactos e conexões mais amplos [1]. Garantir que os programas de leitura sejam priorizados e adequadamente apoiados dentro dos sistemas correcionais é essencial para maximizar seu potencial de reabilitação e promover uma abordagem mais holística para a

reabilitação de prisioneiros.

QUAIS TIPOS DE LITERATURA SÃO MAIS EFICAZES PARA INFLUENCIAR O COMPORTAMENTO DOS PRISIONEIROS?

Os tipos de literatura mais eficazes em influenciar o comportamento dos prisioneiros vão além do mero conteúdo educacional e se aprofundam nos mecanismos pelos quais a modificação do comportamento é alcançada. É imperativo considerar as características da literatura que alteram efetivamente o comportamento do infrator, pois alguns estudos sugerem que certos tipos de narrativas são mais adeptos a promover mudanças do que outros [2]. A influência construtiva das bibliotecas prisionais não pode ser exagerada, pois esses recursos não apenas equipam os presos com ferramentas educacionais, mas também desempenham um papel fundamental em ensiná-los a se comportar dentro do ambiente prisional [3]. Além disso, a capacidade de um indivíduo de localizar nichos apropriados dentro do sistema prisional — seja por meio de livros de autoajuda, materiais de treinamento

vocacional ou literatura de terapia cognitivo-comportamental — pode impactar significativamente seus ajustes comportamentais, destacando a importância de uma coleção de biblioteca diversificada e personalizada [4]. Ao integrar uma variedade de formas e gêneros literários que abordam as necessidades intelectuais e emocionais dos presos, os sistemas prisionais podem promover resultados de reabilitação mais eficazes e equitativos [5].

Essa abordagem multifacetada exige uma compreensão profunda da literatura que melhor repercute na população carcerária, informando, em última análise, o desenvolvimento de programas de reabilitação mais abrangentes e individualizados.

COMO O ENVOLVIMENTO DOS PRISIONEIROS COM A LITERATURA É MEDIDO EM PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO?

Medir o envolvimento de prisioneiros com a literatura em programas de reabilitação envolve uma abordagem multifacetada que vai além da mera participação, focando em vez disso na

profundidade e qualidade do envolvimento. Um aspecto crucial é avaliar o capital social que os presos constroem por meio de tais programas, o que pode ser indicativo de seu envolvimento cívico e integração geral no processo de reabilitação [6]. A Pesquisa de Lazer e Reabilitação fornece uma estrutura para entender como os presos podem estar ocupados, mas não verdadeiramente engajados, destacando a necessidade de distinguir entre participação superficial e envolvimento genuíno em atividades literárias [7]. Além disso, a eficácia desses programas está intrinsecamente ligada aos níveis de alfabetização dos presos, que servem como uma medida e um resultado do envolvimento bem-sucedido; níveis mais altos de alfabetização geralmente se correlacionam com maior participação e sucesso em várias iniciativas de reabilitação [1]. Para otimizar esses programas, é essencial desenvolver ferramentas de medição precisas que possam capturar as mudanças diferenciadas no comportamento e no envolvimento, permitindo intervenções

mais personalizadas e eficazes. Ao focar nessas dimensões, os programas de reabilitação podem promover melhor o envolvimento significativo com a literatura, contribuindo, em última análise, para os objetivos mais amplos de reduzir a reincidência e facilitar a reintegração bem-sucedida na sociedade.

As descobertas deste estudo ressaltam o papel fundamental que os programas de leitura desempenham na reabilitação de prisioneiros, iluminando os benefícios multifacetados que a literatura pode oferecer em ambientes correcionais. Ao aprimorar as habilidades de alfabetização dos presos, esses programas não apenas os preparam para o treinamento vocacional e terapia cognitivo-comportamental, mas também servem como ferramentas vitais para promover o desenvolvimento pessoal e a resiliência emocional. As evidências sugerem que as narrativas escolhidas para esses programas de leitura influenciam significativamente o comportamento dos prisioneiros, com diversas formas literárias

abordando necessidades intelectuais e emocionais se mostrando particularmente eficazes. Isso se alinha com a literatura existente que enfatiza a importância de intervenções educacionais personalizadas em ambientes correcionais. No entanto, o estudo reconhece certas limitações, como a variabilidade na implementação do programa em diferentes instalações e os potenciais vieses na medição do engajamento dos presos. Pesquisas futuras podem se beneficiar da exploração dos efeitos longitudinais do engajamento literário sustentado nas taxas de reincidência e nos gêneros específicos da literatura que mais ressoam com diversas populações de presos. Além disso, a utilização de ferramentas como o Leisure and Rehabilitation Survey destaca a necessidade de uma compreensão mais profunda dos aspectos qualitativos da participação dos presos, o que pode revelar insights críticos sobre a dinâmica social fomentada por esses programas. Em última análise, esta pesquisa defende uma priorização sistêmica de iniciativas de

leitura dentro de sistemas correcionais, argumentando que elas não são meramente suplementares, mas fundamentais para uma abordagem holística à reabilitação que busca equipar os presos com as habilidades e inteligência emocional necessárias para uma reintegração bem-sucedida na sociedade.

REMISSÃO DE LEITURA

Em uma era dominada por telas digitais e rápido consumo de informações, o conceito de remissão de leitura surge como um farol de esperança para aqueles que buscam consolo e engajamento por meio da literatura. A remissão de leitura se refere a um processo transformador em que os indivíduos experimentam uma paixão renovada pela leitura, semelhante ao termo médico "remissão", que indica um retorno a um estado de saúde. Nesse contexto, a remissão de leitura incorpora a ideia de reacender o relacionamento com os livros, permitindo que a mente escape para mundos diferentes e, ao mesmo tempo, aprimorando o bem-estar cognitivo e emocional.

Com base em estudos que vinculam níveis desequilibrados de açúcar no sangue a problemas de saúde mental, fica evidente que um estado mental estável é crucial para promover o engajamento na leitura. Este ensaio se aprofundará no conceito de remissão de leitura, explorará o processo de vivenciá-la e destacará seu profundo impacto nos indivíduos, principalmente em um mundo que frequentemente ignora o potencial terapêutico da leitura.

O conceito de remissão de leitura está intrinsecamente ligado à compreensão mais ampla de como fatores psicológicos e fisiológicos podem influenciar nosso relacionamento com os livros. Para definir a remissão de leitura mais claramente, pode-se traçar paralelos com a definição médica de remissão, que significa um retorno de HbA1c para <6,5% (<48 mmol/mol) espontaneamente ou após uma intervenção que persiste ao longo do tempo. No reino da leitura, isso se traduz em indivíduos que podem ter perdido o interesse pela literatura devido a várias circunstâncias da vida —

seja estresse, depressão ou um estilo de vida agitado — encontrando seu caminho de volta às páginas de um livro. Estudos têm mostrado consistentemente que níveis desequilibrados de açúcar no sangue podem afetar adversamente a saúde mental, levando a sintomas como irritabilidade, ansiedade e fadiga. Essas condições podem criar um ciclo vicioso em que a falta de motivação para ler exacerba os desafios de saúde mental, distanciando ainda mais os indivíduos dos benefícios da leitura. Por outro lado, à medida que os indivíduos recuperam o controle sobre sua saúde mental, eles frequentemente se veem atraídos de volta à leitura como uma fonte de alegria e fuga. Esse processo cíclico não é meramente anedótico; em vez disso, tem sido apoiado por pesquisas extensivas e análises sistemáticas que vinculam o engajamento da leitura a melhores resultados de saúde mental, demonstrando que o ato de ler pode servir como um refúgio e uma ferramenta para o crescimento pessoal [1][2][3].

Experimentar a remissão da leitura é uma jornada multifacetada que requer navegação cuidadosa por preferências pessoais, interesses e ambientes educacionais. O processo geralmente começa com o reconhecimento das transições pelas quais os indivíduos passam, o que pode ser comparado ao que Nicholson e West (1988) descrevem como "o fulcro do processo de mudança". Essas transições podem se manifestar de várias formas; por exemplo, uma mudança de gênero, a introdução de novos autores ou o envolvimento em grupos de leitura que fomentam um senso de comunidade e experiência compartilhada. Em ambientes educacionais, o papel do professor se torna fundamental durante esse processo transformador. Ao selecionar materiais de leitura para uma aula, os educadores devem considerar os diversos níveis, interesses e origens de seus alunos. Ignorar esses fatores pode prejudicar o potencial de remissão da leitura, pois os alunos podem se sentir desconectados de textos que não ressoam com suas

experiências ou aspirações pessoais. Além disso, o exame crítico das práticas de leitura revela que o envolvimento com a literatura de forma ponderada e analítica pode aumentar a compreensão e promover o pensamento crítico. Essa abordagem é apoiada por pesquisas que ressaltam a necessidade de selecionar materiais que inspirem curiosidade e envolvimento, guiando, em última análise, os indivíduos em direção a uma apreciação renovada pela leitura [4][5][6].

O impacto da remissão da leitura em indivíduos se estende muito além do mero prazer; tem implicações profundas para a saúde mental e o bem-estar geral. O envolvimento com a literatura demonstrou produzir inúmeros benefícios, incluindo funções cognitivas aprimoradas e resiliência emocional. Dois indicadores de pensamento crítico — indução e dedução — surgiram como preditores significativos da compreensão da leitura, sugerindo que aqueles que mergulham na leitura desenvolvem habilidades

analíticas mais aguçadas que podem ser aplicadas em vários aspectos da vida [7]. Além disso, os efeitos terapêuticos da leitura por prazer são bem documentados; tem sido associada à redução dos níveis de estresse, à melhoria da qualidade do sono e à melhoria geral da saúde mental. A leitura serve como uma forma de escapismo, permitindo que os indivíduos se desconectem de seus estresses diários e mergulhem em narrativas que fomentam a empatia e a compreensão. Notavelmente, um estudo focado na abordagem de leitura compartilhada entre alunos do jardim de infância ilustra a importância de experiências de leitura colaborativa para aprimorar habilidades de compreensão. Esse engajamento fundamental na leitura não apenas prepara o cenário para o sucesso acadêmico, mas também cultiva um amor vitalício pela literatura [8][9]. Consequentemente, a jornada em direção à remissão da leitura pode levar a uma transformação pessoal significativa, aprimorando não apenas o bem-estar individual, mas

também contribuindo para uma sociedade mais alfabetizada e empática.

** Concluindo, a remissão da leitura incorpora um conceito poderoso que destaca o potencial terapêutico da literatura na melhoria da saúde mental e da função cognitiva. Ao compreender a dinâmica desse processo, os indivíduos podem reacender sua paixão pela leitura, transformando-a em uma ferramenta para crescimento pessoal e resiliência emocional. À medida que a sociedade continua a navegar pelos desafios da vida moderna, a importância de promover o amor pela leitura se torna cada vez mais evidente — não apenas como um meio de fuga, mas como um componente vital do bem-estar holístico.

REFERÊNCIAS

- 1. Definition and Interpretation of Remission in Type 2 Diabetes.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8929179/
- 2. Roy Taylor, MD & M. Scott Moore, DO [ecb935].** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de

3. **A Systematic Review of Reading Engagement Research.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.researchgate.net
4. **Sage Academic Books - Counselling and the Life Course** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de sk.sagepub.com
5. **Selecting Reading Materials Wisely.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5476220.pdf
6. **Sentence remission through reading in an extramural** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de educa.fcc.org.br
7. **Critical Thinking in Reading Comprehension: Fine Tuning** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de www.researchgate.net
8. **The benefits of reading for mental health.** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de australiareads.org.au/news/benefits-reading-mental-health/
9. **The Effects of Shared Reading Approach on Improving** (n.d.) recuperado February 16, 2025, de files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1392007.pdf

CAPÍTULO 05

**ESTUDOS DE CASO E EVIDÊNCIAS DE PROGRAMAS
EDUCACIONAIS EM PRISÕES - "NÚCLEO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E CULTURA POPULAR –
NEEJACP – JULIETA VILLAMIL BALESTRO"**

ESTUDOS DE CASO E EVIDÊNCIAS DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS EM PRISÕES - "NÚCLEO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E CULTURA POPULAR – NEEJACP – JULIETA VILLAMIL BAlestro"

INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta as características do espaço educacional e o relato das experiências vivenciadas durante o estágio curricular do curso de Ciências Sociais, habilitação Licenciatura, da Faculdade IBRA. O estágio foi realizado no período de setembro de 2024 a dezembro de 2024, na Escola "Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos e Cultura Popular – NEEJACP – Julieta Villamil Balestro", localizada em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. A instituição está inserida em um contexto prisional e atende à demanda educacional de mulheres privadas de liberdade, sejam condenadas ou provisórias, em regime fechado, no Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier.

Neste contexto, destaca-se a particularidade do ambiente

escolar, que recebe mulheres adultas cujas trajetórias educacionais foram, em sua maior parte, interrompidas precocemente devido a vários fatores, principalmente de ordem socioeconômica e pela falta de apoio familiar. Ao adentrarem no sistema prisional, por meio das triagens feitas pelo Setor Psicossocial da prisão, essas mulheres ganham a oportunidade de se matricular na escola, retomando os estudos e buscando uma nova perspectiva de vida. No entanto, observa-se que, inicialmente, o principal motivador para elas está relacionado à possibilidade de remição de pena.

Descreve-se as atividades realizadas durante o estágio supervisionado, com o propósito de relatar as práticas desenvolvidas no NEEJACP com as alunas, no período indicado. As ações foram voltadas para a turma de Ensino Fundamental II – séries finais (6º ao 9º ano) – e englobaram o conhecimento do ambiente escolar e das normas institucionais, a observação das dinâmicas pedagógicas e a execução de atividades educativas,

sendo este um momento crucial para o início da prática supervisionada.

O estágio é uma ferramenta fundamental para o crescimento profissional, pois oferece uma experiência prática que favorece a interação e a contribuição educacional com as estudantes. Essa vivência proporciona um processo contínuo de ensino e aprendizado, além de incentivar mudanças de paradigmas e expandir a visão de mundo de todos os participantes.

Neste contexto, este relato de experiências expõe a trajetória da prática educacional supervisionada, abrangendo desde as características da escola e as especificidades do ambiente prisional até as observações feitas, os debates realizados, os recursos pedagógicos empregados e as percepções adquiridas ao longo do processo de ensino e aprendizagem, o qual representou um momento significativo na construção da identidade profissional.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

O estágio curricular do curso de ciências sociais foi realizado na Escola pública do Estado do Rio Grande do Sul, “Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos e Cultura Popular – NEEJACP – Julieta Villamil Balestro”, criada a partir do Decreto nº 42.003/2002 e Parecer da PGE nº 950/2006 publicado em Diário Oficial de 05 de janeiro de 2007, pertencente a 1^a CRE, localizada à Avenida Teresópolis, nº 2727, Bairro Teresópolis, Porto Alegre/RS, CEP 90870-001, CNPJ 92941681000100, fone (51) 3317 8417, E-mail necpjulietavbalestro-01cre@seduc.rs.gov.br, atualmente dirigida pela Professora Raquel Alves de Los Santos Fidelis.

A Escola recebeu o nome em homenagem à professora Julieta Villamil Balestro, natural de Bagé/RS. Com uma carreira voltada à educação e à justiça social, ela trabalhou em diversas instituições penitenciárias do Rio Grande do Sul. Formada em Letras pela PUC/RS e bacharel em Direito pela Universidade do

Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Julieta se destacou pelo seu incansável empenho na defesa dos direitos dos professores, das mulheres e das minorias.

Entre suas contribuições para a educação, ocupou o cargo de Coordenadora Educacional e Cultural da Superintendência dos Serviços Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 01 –Fachada do Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier, 2017.



Fonte: Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier -Projeto Sustentare. -YouTube

A Escola está instalada nas dependências do Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier (PEFMP), em um espaço adaptado para as atividades educacionais, com acesso direto das galerias ao ambiente escolar. Além disso, vinculada ao NEEJACP Julieta Villamil Balestro, existe uma sala de aula descentralizada no Instituto Psiquiátrico Forense Doutor Maurício Cardoso (IPF), também localizado em Porto Alegre/RS.

De acordo com estudos bibliográficos e com base em uma das principais normas que regulamentam a execução da pena, a educação no sistema prisional exerce um papel fundamental na ressocialização dos apenados, auxiliando na redução da reincidência criminal e na reintegração social. A Lei de Execução Penal (LEP), Lei nº 7.210/1984, destaca essa importância ao afirmar, em seu artigo 17, que o direito à educação no sistema prisional é garantido aos presos, com o objetivo de promover sua formação humana e profissional.

A estrutura física da escola na PEFMP conta com três (03) salas de aula, uma (01) biblioteca, um (01) laboratório de informática e uma sala compartilhada para a direção, vice direção e serviço de supervisão escolar. Há também um (01) espaço de circulação utilizado como sala dos professores, além de dois (02) banheiros: um destinado exclusivamente aos professores e outro para as alunas.

Uma grade separa a área de aulas e o banheiro das alunas das demais dependências da escola, garantindo organização e segurança no ambiente escolar.

As salas de aula possuem diferentes dimensões, sendo que duas delas são equipadas com ar-condicionado. O laboratório de informática conta com oito (08) computadores, porém sem acesso à internet, além de uma (01) televisão e um sistema de ar-condicionado. A sala dos professores dispõe de três (03) computadores conectados à rede de internet. Na sala da

administração, há mais dois (02) computadores com acesso à internet, todos interligados a três (03) impressoras, proporcionando suporte tanto para as atividades administrativas quanto pedagógicas.

A biblioteca, ainda sem nome oficial, conta com um acervo superior a 4.000 livros, composto por doações da antiga biblioteca Lyá Luft do próprio presídio, do Instituto Estadual do Livro (IEL), além de obras enviadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual. Contudo, é perceptível a necessidade de atualização do acervo, principalmente nas áreas de literatura e dicionários, a fim de atender de maneira mais eficaz às demandas educacionais e proporcionar um ambiente de aprendizado mais diversificado e enriquecedor.

A escola oferece 126 vagas e, atualmente, atende 114 alunas matriculadas, organizadas em turmas nos três turnos: manhã, tarde e noite. As estudantes são mulheres privadas de liberdade, em

regime fechado, de diversas etnias e grupos raciais, com diferentes identidades de gênero e orientações sexuais. A maioria delas é mãe, está em processo de abstinência de drogas e enfrenta fragilidades físicas e emocionais. Muitas apresentam baixa autoestima, falta de apoio familiar e, em alguns casos, valores distorcidos em razão de experiências de vida difíceis.

O quadro de servidores da escola é formado por uma secretaria administrativa, nove (09) professores e uma diretora. Dentre os professores, dois (02) são contratados e os demais são servidores públicos estatutários do Estado do Rio Grande do Sul, essenciais para garantir a continuidade e estabilidade das atividades pedagógicas e administrativas.

Conforme o Plano Estadual Penitenciário do Rio Grande do Sul (2021-2024), a manutenção da escola é garantida por recursos humanos disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC), que também é responsável pelo

fornecimento de mobiliário para os NEEJACP Prisionais e suas turmas descentralizadas. Além disso, a escola recebe apoio financeiro do Governo Federal, por meio da Ação 7399/2012 do Plano de Ações Articuladas (PAR), destinado à oferta de educação formal para estudantes privados de liberdade e egressos do sistema prisional, com o objetivo de garantir investimentos fundamentais para o funcionamento e a qualidade das atividades educacionais.

Para finalizar a caracterização da escola, campo de estágio NEEJACP Julieta Villamil Balestro, destaca-se seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), atualizado em 2023, que está em sintonia com a realidade em que se encontra e fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96. O PPP prevê ações pedagógicas direcionadas especificamente para as alunas, levando em consideração suas necessidades e contextos sociais. Em consonância com Freire (2000), quando o PPP é elaborado com seriedade e a partir da realidade escolar, a educação

é reconhecida como um direito, e a escola se torna um espaço de transformação e emancipação social.

A partir do reconhecimento e da atuação supervisionada no campo educacional, apresento o relato de experiência que cumpre os requisitos obrigatórios e parciais para a conclusão do curso de Ciências Sociais da Faculdade IBRA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A prática de estágio curricular foi realizada nas turmas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período de 18 de novembro de 2024 a 28 de março de 2025, na Escola “Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos e Cultura Popular – NEEJACP – Julieta Villamil Balestro”, totalizando 200 horas. Essa experiência representou o primeiro contato prático com o universo educacional, sendo um desafio de integrar teoria e prática, especialmente ao tentar aplicar os conhecimentos adquiridos ao

longo da formação docente no ambiente escolar.

Segundo Freire (2013),

A prática educacional não se limita à aplicação da teoria, mas sim à construção contínua de saberes a partir da interação entre ambas.

De acordo com Pimenta & Lima (2004),

O estágio curricular constitui um espaço privilegiado para o aluno vivenciar e integrar os saberes adquiridos ao longo do curso, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática profissional, essencial para a formação de um profissional crítico e preparado.

As atividades de estágio começaram com minha apresentação como acadêmica do Curso de Ciências Sociais, seguida pela apresentação da proposta de estágio à direção e ao professor supervisor. Após a aprovação para minha inserção como estagiária, foi realizada uma visita aos ambientes da instituição. Durante esse processo, recebi orientações sobre o funcionamento da instituição, com ênfase nas particularidades do contexto educacional no ambiente prisional. Isso exigiu uma abordagem sensível e adaptada às especificidades das alunas e à realidade da

educação em um contexto de privação de liberdade.

Ainda durante ao reconhecimento do espaço educacional, o professor orientador falou sobre a peculiaridade da educação no contexto prisional, destacou as questões relacionadas a segurança e a distinção significativa em relação às escolas extra muros. O que sobressaiu foi de que não há uma abordagem pedagógica voltada para a integração comunitária, uma vez que, frequentemente, muitas delas não possuem vínculos familiares que possam oferecer suporte durante a trajetória de retomada dos estudos. As alunas que frequentam as aulas, em sua maioria, veem nessa oportunidade uma maneira de ocupar o tempo ocioso e, simultaneamente, utilizar a conclusão dos estudos formais como um meio de remição de pena, reduzindo assim o período de privação de liberdade.

O contexto educacional no sistema prisional feminino apresenta desafios particulares, principalmente devido às restrições impostas pelo ambiente de reclusão. Em primeiro lugar, é

fundamental ressaltar que as alunas, por estarem confinadas em suas celas, não têm acesso direto à escola, dependendo das movimentações organizadas pelo setor de segurança do presídio para poderem participar das aulas.

De acordo com informações fornecidas pela escola, as matrículas das alunas são feitas a partir de encaminhamentos dos setores do presídio. Normalmente, as mulheres recém-ingressas passam por triagens em diferentes áreas, sendo que, na triagem realizada pela equipe técnica psicossocial, ocorre a primeira oferta de incentivo e motivação para a retomada dos estudos. No entanto, muitas detentas, inicialmente, demonstram desinteresse pela educação, pois acreditam que sua permanência no sistema prisional será breve. Com o tempo, contudo, há uma mudança significativa: elas retornam à equipe técnica ou procuram o setor de valorização humana, expressando interesse e solicitando suas matrículas. Esse processo evidencia a importância de uma abordagem contínua de

incentivo e acolhimento para estimular o engajamento educacional no contexto prisional.

Após me familiarizar com a estrutura da escola e o funcionamento das atividades educacionais, iniciei o processo de observação e apoio nas aulas ministradas pelo professor Eduardo, supervisor do estágio, às alunas. Nesse contexto, foi possível perceber que as aulas são planejadas de acordo com as diretrizes do currículo escolar, respeitando, ao mesmo tempo, o nível de desenvolvimento das educandas e seus interesses, um ponto que o professor enfatizou diversas vezes. Como também explicou o professor Eduardo, o NEEJACP, devido à sua modalidade de ensino, adapta o currículo às necessidades das alunas, muitas das quais enfrentam interrupções no processo de aprendizagem por diversos motivos, como questões familiares, socioeconômicas, sociais e culturais. Dessa forma, o ensino é planejado para priorizar a educação básica, enquanto busca também promover a inclusão

social das estudantes.

Durante o estágio, os procedimentos metodológicos consistiram em aulas expositivas, realização de exercícios práticos e trabalhos em grupo, conforme os planos de aula elaborados. Nesse contexto, considero relevante destacar as pesquisas bibliográficas realizadas, que fundamentaram a preparação das aulas tanto do professor quanto da estagiária. Em relação a essas pesquisas, o professor ressalta sua vasta experiência na área educacional, mas acredita que a preparação das aulas deve ser sempre baseada no campo científico, como forma de garantir um ensino mais sólido e consistente.

Assim como mencionado, realizamos uma pesquisa conjunta sobre o tema "Enfrentamento ao Racismo Étnico-Racial", abordando, entre outros aspectos, a Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo da rede de ensino.

Retomando sobre as atividades em aulas, onde foram utilizadas metodologias pedagógicas, enfatizo os três (03) períodos que trataram do tema “consciência Negra”. Na primeira aula, foi iniciado com aula expositiva, que durou cerca de 15 minutos, seguida por debate de aproximadamente 15 minutos e para encerrar, realizado a leitura do texto. Na segunda aula, foi apresentado documentário informativo de 30 minutos, seguido de um novo debate a partir do conteúdo abordado. Já na Terceira aula, face ao planejamento, foi retomado o debate sobre o tema, para reforçar o processo de ensino-aprendizagem. Ao final, os alunos foram orientados a elaborar cartazes que fizessem referência ao conteúdo discutido.

Então é neste contexto, que foram necessários a utilização de recurso pedagógicos, vídeo educativo, textos, quadro branco, cartazes, lápis e canetas, matérias que foram fundamentais para tornar o ensino mais interativo, criativo e, acredito, eficaz.

Sob a supervisão do professor Eduardo, também foi elaborado planos de aulas referente as temáticas, dentre outros, consciência negra, violência doméstica, cuidados pessoais e água e sustentabilidade. Sobre essa última temática, foi perceptível no decorrer do período de estágio profundo interesse das alunas pelo conteúdo.

Em síntese, a conscientização das alunas sobre a importância da água como recurso natural essencial à vida, além de promover reflexões sobre práticas sustentáveis para sua preservação. Nesse contexto, abordou-se a compreensão do ciclo da água e sua relevância para os ecossistemas, a identificação dos principais desafios relacionados à escassez hídrica e ao desperdício, e a proposição de soluções sustentáveis para o uso racional da água no cotidiano.

Paulo Freire diz,

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Quando o educador se compromete com a

aprendizagem do educando, ele o escuta, o reconhece, e o considera como sujeito da própria história (Freire, 2013).

A aula expositiva e a atividade em grupo, dividida em dois grupos, tiveram a duração de 30 minutos. Durante a aula expositiva, abordou-se o ciclo da água, os desafios relacionados ao desperdício e os impactos da poluição nos rios e oceanos. Em seguida, os alunos participaram de uma atividade em grupo, cujo objetivo foi elaborar um "Plano de Ação Sustentável", com propostas para economizar e reutilizar água tanto na escola quanto no presídio. Nos últimos 10 minutos da aula, os grupos apresentaram os resultados de seus trabalhos, e cada aluno escreveu uma frase ou, melhor dizendo, um pequeno parágrafo, refletindo os compromissos assumidos em relação ao uso responsável da água, esse importante recurso natural.

No decorrer das aulas, percebeu-se claramente a importância do diálogo entre o professor e as alunas, que desempenhou um papel fundamental na construção do conhecimento. O professor

conduziu a aula expositiva de forma estruturada, mas as alunas também tiveram a oportunidade de compartilhar suas próprias concepções, embasadas nas experiências que possuem, além de expressar suas dúvidas e questionamentos. Esse momento de troca foi essencial para o aprendizado, pois, conforme afirma Freire (2013), a relação dialógica entre docente e discentes contribui significativamente para a construção de novos saberes.

Segundo Freire, o conhecimento não deve ser imposto, mas sim construído a partir da realidade do estudante, reconhecendo suas vivências e experiências como elementos centrais no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a sala de aula se torna um espaço de "diálogo de saberes", onde o conhecimento é compartilhado e construído de maneira colaborativa. Esse tipo de abordagem enriquece o processo educativo, pois permite que tanto o professor quanto os alunos se influenciem mutuamente, gerando descobertas e aprendizados contínuos.

Neste contexto, também é relevante trazer à tona a reflexão de Brasil (2007), que aborda a prática educativa como um processo dinâmico, revelado na relação entre educador e educando, ambos enquanto sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem. O autor destaca que, ao problematizarem juntos os conhecimentos provenientes da realidade social, educador e educando constroem uma prática educativa que vai além da simples transmissão de informações, promovendo uma aprendizagem crítica e contextualizada.

Essa abordagem enfatiza a importância de uma educação que reconheça as experiências e as realidades dos alunos, permitindo que eles se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado. A partir dessa perspectiva, a sala de aula se transforma em um espaço de troca e reflexão constante, no qual os conhecimentos não são apenas transmitidos, mas também questionados e ressignificados por todos os envolvidos no processo.

CONCLUSÃO

O capítulo apresenta-se como um relato de experiências e reflexões, constituindo-se em uma importante etapa de minha evolução profissional e pessoal. Este estágio proporcionou uma visão mais profunda sobre a educação, permitindo-me enxergá-la além de sua função tradicional, mas como um meio de transformação e de construção de valores essenciais, inseridos em um contexto muitas vezes desconhecido pela maior parte da população.

Durante o estágio, a interação com as alunas (apenadas) foi de extrema importância. A troca de experiências, vivências e histórias de vida delas revelou a complexidade do processo de educação dentro do sistema prisional e evidenciou como a educação pode atuar como um instrumento de ressignificação e mudança. As alunas, com suas trajetórias únicas, demonstraram o impacto que o aprendizado e a reflexão sobre suas experiências podem ter no

processo de reintegração e no enfrentamento dos desafios impostos pela criminalidade.

Além disso, a colaboração e o empenho de todo o corpo docente foram fundamentais para o desenvolvimento dessa prática educativa no sistema prisional. A contribuição de cada profissional envolvido foi essencial para a construção de um ambiente de ensino que favorecesse a reflexão crítica e a transformação social, não apenas no nível intelectual, mas também emocional e ético, ajudando as alunas a repensarem suas trajetórias e escolhas dentro da sociedade.

Este estágio, portanto, foi um ponto de inflexão em minha formação, pois me permitiu compreender o papel crucial da educação no enfrentamento de questões sociais complexas, como a criminalidade, e me proporcionou a oportunidade de ver a educação como uma ferramenta poderosa para a construção de um futuro mais justo e transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Secretaria de Educação do Estado da Bahia. **Plano Plurianual de Alfabetização**. Salvador/BA, 2007. Disponível em: <http://www.sec.ba.gov.br/topa/ppalfa_2007>. Acesso em: 25 set. 2024.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão, 1º Simpósio Nacional de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, nov. 2008.

BRASIL. Ação 7399/2012 do Plano de Ações Articuladas (PAR). . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 de novembro de 2024. . Lei 11.645/2008, que prevê a inclusão da história e cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo da rede de ensino.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de janeiro: Paz e terra, 2013.

Imagens do Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier. Disponível em: <Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier - Projeto Sustentare. - YouTube>. Acesso em: 20 de nov de 2024.

Metodologias Educacionais Aplicadas à Temática Água e Sustentabilidade”, curso: Parceria entre a **Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)** e a Escola Nacional de Administração Pública – Enap. Disponível em: Curso: Metodologias Educacionais Aplicadas à Temática Água e Sustentabilidade. Acesso em: 20 de dez de 2024.

Rio Grande do Sul. **Plano Estadual Penitenciário do Rio Grande do Sul** (2021-2024). Disponível em: <24100513-19131940-plano-educacao-para-pessoas-presas.pdf> Acesso em: 14 de novembro de 2024.

Pimenta, S. G., & Lima, S. R. (2004). Estágio: O desafio de aprender e ensinar (Cortez Editora).

RIO GRANDE DO SUL. Decreto Estadual nº 4.649 de 28 de maio de 2002. Disponível em: <<https://www.diariooficial.rs.gov.br>> Acesso em: 13 de novembro de 2024.

ROCHA, Halline Fialho da; KARL, Helena de Azevedo; VEIGA, Marise Schmidt;

GUIMARÃES, Michele. As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Petrópolis, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2024.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervo, 99

Acolhimento, 106

Administrativas, 100

Alfabetização, 79

Alunas, 115

Apenadas, 115

Aprendizagem, 111

Aprovação, 103

Articuladas, 101

Aspirações, 86

Autoestima, 100

B

Bibliográficas, 107

C

Catalisador, 24

Científico, 107

Cognitivas, 51

Componente, 88

Computadores, 98

Comunidades, 68

Consciência, 108

Consolo, 82

Construção, 116

Crescimento, 46

Criminalidade, 116

D

Demográficos, 41

Desesperança, 14

Desperdício, 109	Estatutários, 100
Dialógica, 111	Estimulação, 39
Diálogo, 111	Estratégia, 68
Dicionários, 99	Estruturada, 111
Dinâmico, 112	Estudantes, 101
Docente, 111	Exagerada, 77
Documentário, 108	Execução, 97
Doméstica, 109	Experiência, 102
E	Experiências, 100, 115
Educação, 115, 116	Expositivas, 107
Egressos, 101	Extrema, 115
Empregabilidade, 63	F
Encarceramento, 17	Fechado, 100
Engajamento, 81, 84, 106	Ferramenta, 116
Escassez, 109	Formação, 116
Estagiária, 103	Fragilidades, 100

G

Gênero, 100

Gestão, 57

Impressoras, 99

Incentivo, 105, 106

Indivíduos, 82, 87

H

Habilidades, 67

Hídrica, 109

Historicamente, 14

Holístico, 88

Humana, 106

Inflexão, 116

Informativo, 108

Infrator, 77

Inserção, 103

Instrumento, 115

Intelectuais, 78

I

Impacto, 64

Impactos, 110

Imperativo, 68

Implementação, 81

Implicações, 46

Importância, 111

Intelectual, 116

Interação, 115

Isolamento, 14

L

Leitura, 82

Liberdade, 101

Libertação, 25

Libertados, 55

Oportunidade, 111

Limitações, 61

P

Literatura, 77, 86, 99

Pedagógicas, 100, 101

M

Pedagógicos, 108

Matrículas, 106

Pensamento, 14

Medição, 81

Perceptível, 99

Mentalidade, 38

Permanência, 105

Motivação, 105

Personalizadas, 81

Mulheres, 99

Planejamento, 108

Multifacetada, 38

Poderosa, 116

Mutuamente, 112

Presídio, 105, 110

N

Prisioneiros, 81

Necessidades, 67

Privadas, 99

O

Privados, 101

Obrigatórios, 102

Promissores, 51

Oceanos, 110

Propósito, 14

Protagonistas, 112	S
Psicossocial, 105	Segurança, 105
Q	Sentimentos, 14
Qualitativos, 81	Supervisor, 106
Questionamentos, 111	Sustentáveis, 109
R	T
Reclusão, 105	Temática, 109
Redução, 14	Terapêutico, 83
Regime, 100	Transformador, 117
Reincidência, 23, 52	V
Reintegração, 116	Valorização, 105
Remissão, 82	Variabilidade, 81
Renovada, 82	Variedade, 39
Resiliência, 88	Violência, 109
Ressignificação, 115	

RESCREVENDO DESTINOS: A INFLUÊNCIA DA LEITURA E DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS NA REABILITAÇÃO DE PRESOS

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

**REESCREVENDO DESTINOS: A INFLUÊNCIA DA LEITURA E DOS PROGRAMAS
EDUCACIONAIS NA REABILITAÇÃO DE PRESOS**

